



## Dossiê – Direitos Humanos, Movimentos Feministas e Religião: avanços sociais e jurídicos dos direitos das mulheres

*Mil nações, moldaram minha cara  
Minha voz, uso pra dizer o que se cala.  
O meu país, é meu lugar de fala.*  
Elza Soares

Elza Soares, cantora negra brasileira, lançou, em 2018, a música “O que se cala”, como faixa de abertura do álbum “Deus é Mulher”\*. A canção é um misto de reconhecimento da diversidade que compõe as identidades humanas e suas vivências. Ao mesmo tempo, a música é uma ode à liberdade de expressão, questionando, a partir do “seu lugar de fala”, as injustiças e opressões existentes na sociedade, num ato contendo crítica, mas, ao mesmo tempo, muita esperança: “Minha voz, uso pra dizer o que se cala”. É com esse intuito que se apresenta o Dossiê “**Direitos Humanos, Movimentos Feministas e Religião: avanços sociais e jurídicos dos direitos das mulheres**”, espaço onde são lançadas muitas vozes, de vários “lugares de fala”, para se “dizer o que cala” pela ideologia patriarcal que se transmuta em sexismo, misoginia, nos mais variados tipos de violências, bem como na invisibilidade e subcidadania das mulheres.

Nas sociedades contemporâneas, uma das conquistas mais importantes tem sido as ações voltadas para desestruturar as identidades femininas patriarcais dominantes. E, esse mérito se deve aos movimentos feministas. Salutar é trazer à memória o fato de que os feminismos não se apresentam como uma ideologia estritamente nova, uma vez que temas envolvendo as mulheres são recorrentes na história da humanidade. Os movimentos feministas têm logrado viabilizar importantes câmbios sociais não somente para as mulheres, mas também para o público LGBTQ+ e, por conseguinte, pode-se afirmar que tais movimentos são os responsáveis pelos maiores ganhos das mulheres na história da humanidade, pois se forjam em espaços que agrupam mulheres, e possibilitam a elas pensar, refletir, analisar e compreender a sociedade, a fim de se projetar um futuro mais igualitário, bem como têm contribuído pontualmente para um rol de direitos juridicamente garantidos dentro do Estado.

\* A música é uma composição de Douglas Germano. ELZA Soares – O que se cala (Videoclipe Oficial) Elza Soares, 10 out. 2018. 1 vídeo (4min29s). Publicado pelo canal Elza Soares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PFBzfCf2Uic>. Acesso em: 17 ago. 2021.

Ainda, nesse debate envolvendo movimentos feministas, pode-se trazer à pauta questões religiosas que são importantes na formação identitária e que, por vezes, corroboram para a emancipação das mulheres – como as reflexões da Teologia Feminista –, ou são um marco de resistência para os direitos das mulheres – a exemplo de teologias fundamentalistas e da ação de Bancadas Religiosas do Congresso Nacional que impedem avanços jurídicos às mulheres. Diante do exposto, o Dossiê busca a ampliação do debate envolvendo temas que abordam direito, gênero e religião no contexto dos movimentos feministas, promovendo reflexões críticas e interdisciplinares.

Este Dossiê conta com seis artigos que dialogam com a proposta apresentada. No primeiro artigo apresentado, “O debate sobre o direito ao aborto no Brasil: movimentos feministas e igreja católica”, Maria Clara de Mendonça Maia discute a temática do direito ao aborto no Brasil, iniciando com questões jurídicas, mas com foco nas atuações sociais e políticas dos movimentos feministas, a favor do direito ao aborto e na atuação de atores contrários à concessão desse direito, principalmente, oriundos da Igreja Católica, além da influência desta instituição nas instâncias políticas.

O segundo artigo, “Direitos das mulheres: contribuições das comunidades cristãs”, Débora Daiane Beyer dos Santos e Gisela Isolde Waechter Streck iniciam definindo os direitos humanos das mulheres, depois, apontam os avanços históricos das conquistas de direitos por mulheres e as condições desse percurso hoje. Por fim, refletem sobre o papel conservador de comunidades cristãs que reverberam discursos e estruturas patriarcais e violentas, quando deveriam ser um lugar de fomento para os direitos humanos das mulheres.

Como terceiro texto que compõe o Dossiê, encontra-se o artigo “A terceira mulher e a negação de existência de uma origem sócio-histórica de raiz patriarcal de Lipovetski”, desenvolvido por Neusa Schnorrenberger. Partindo do conceito de “terceira mulher”, aquela que define a si mesma, de Lipovetski – autor que descreve a condição social e identitária da mulher ao longo da história e nega que a mulher de hoje viva sob dominação patriarcal –, a autora dialoga com mais referenciais sobre a questão da composição das legislações e da vivência da sexualidade da mulher.

No artigo “As ‘Pretas Feiticeiras’ na perspectiva da Arqueologia da Diáspora Africana”, Estefania Jaékel da Rosa parte de uma crítica feminista e decolonial à epistemologia para elaborar uma etnografia arqueológica. Seu objetivo é compreender como as tradições orais que resistiram nos grupos de mulheres negras afroreligiosas nas periferias de Bagé e de Pelotas (RS) foram essenciais para a materialização do sagrado. Ela nos traz a conhecer as agências, resistências, subjetividades e a importância da vivência e fé desse grupo de mulheres.



Thiago Schellin de Mattos traz, em seu texto, “Feminismos, pentecostalismos e linguagem teológica”, a questão da linguagem teológica como processo histórico e libertador, em relação especialmente às teologias feministas. Sua reflexão está embasada em pesquisa empírica realizada na periferia de Pelotas (RS) que ressalta a diversidade religiosa do pentecostalismo e a importância dessa religiosidade para a formação da identidade de mulheres e homens da periferia.

O último artigo do Dossiê é de Alana Taíse Castro Sartori e Noli Bernardo Hahn: “Ensaio sobre teologia progressista e direitos das mulheres brasileiras”. O texto quer responder se é possível relacionar e identificar contribuições do pensamento teológico progressista para a conquista de direitos pelas mulheres brasileiras. Parte das noções de hegemonia, não-hegemonia e contra-hegemonia de Boaventura de Sousa Santos para identificar alguns traços da atuação de teologias tradicionalistas e progressistas de grupos que trabalham contra e a favor da conquista de direitos para as mulheres.

Além do Dossiê, a *Coisas do Gênero* conta com uma seção de temática geral, onde publicamos textos submetidos à revista. Esta seção recebe artigos de modo contínuo e está aberta para que qualquer pessoa envie sua produção dentro das sessões da revista. Os artigos publicados expressam aquilo que é o objetivo do periódico: diversidade de temas, abordagens teóricas e metodológicas variadas, e diversas formas de produção de conhecimento no campo do feminismo e dos estudos de gênero na sua relação com teologia e religião. Nesta edição, a seção de temática geral contém quatro artigos.

Luciano Dias de Sousa, Mileane Andrade Azevedo e Marcos Antônio Pereira Coelho trazem o artigo “Poesia, feminismo e resistência na escrita de Rupi Kaur”. Neste texto buscam refletir sobre a presença da mulher na sociedade e na literatura como fonte de diversidade, trazendo suas experiências e subjetividades e enfrentando desigualdades e violências. Para isso, partem da análise da obra da autora canadense de origem indiana Rupi Kaur.

É possível pensar em uma aproximação das mulheres trabalhadoras rurais e a Igreja Católica no Brasil por meio das Comunidades Eclesiais de Base? Esta é a pergunta orientadora da revisão bibliográfica apresentada por Fernanda Lavinia Birck Schubert e Joice Graciele Nielsson, em seu texto “Mulheres e Igreja Católica: uma (im)possível aproximação por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)”. As autoras fazem uma breve revisão histórica da relação entre as mulheres e a Igreja Católica no Brasil, incluindo a influência da Teologia da Libertação, para ao final discutir essa questão com foco nas mulheres de áreas rurais.

Rita de Cássia Krieger Gattiboni apresenta, em seu artigo, “A travessia do patriarcado moderno para o feminismo dos 99%”, o conceito de patriarcado moderno, seu desenvolvimento e relação com o capitalismo na subordinação das mulheres, traçando indicativos de como superá-lo.

Além disso, aponta como o movimento feminista liberal, da diferença sexual, corrobora com o sistema capitalista e a subordinação de mulheres.

Por fim, no artigo “Patriarcado, desigualdade de gênero e violência: o papel da mulher na sociedade contemporânea”, Aline Rodrigues Maroneze reflete sobre a seguinte questão: em uma sociedade patriarcal e capitalista, que naturaliza a lógica de opressão-dominação dos homens sobre as mulheres, qual é o papel da mulher? Em um estudo bibliográfico indutivo, que parte da relação entre patriarcado e capitalismo, analisa a violência contra a mulher como um produto do patriarcado e chega à reflexão sobre avanços no papel da mulher hoje.

Em harmonia com a temática do Dossiê, também apresentamos neste volume duas resenhas. A primeira resenha, escrita por Cássio Rodrigues Faria, é sobre o livro de Flávia Biroli, “Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil”. A segunda resenha foi escrita pelo Dr. Oneide Bobsin sobre o livro de Hernán Ouviaña, “Rosa Luxemburgo e a reinvenção da política: uma leitura latino-americana”.

Por fim, através desta edição do Periódico “Coisas do Gênero”, convidamos todas, todos e todes a conhecer o Programa de Gênero e Religião, bem como incentivamos a colaboração para próximas edições com artigos, resenhas, memórias, relatos. Esperamos que as contribuições reunidas nesse Dossiê, na presente Edição, bem como nas Resenhas, colaborem para o conhecimento e as reflexões acerca das questões relacionadas aos **Direitos Humanos, Movimentos Feministas e Religião**.

Boa leitura!

Rosângela Angelin<sup>1</sup>

Carolina Bezerra de Souza<sup>2</sup>

Paulo Adroir Magalhães Martins<sup>3</sup>

Douglas Rosa da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pós- Doutora pela Faculdades EST. Doutora em Direito pela Universidade de Osnabrueck – Alemanha. Docente do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo/RS e da Graduação dessa mesma Instituição de Ensino Superior. Vice-líder do Núcleo de Pesquisa de Gênero – Faculdades EST. Contato: rosangela@san.uril.br

<sup>2</sup> Professora de Novo Testamento na Faculdades EST. Pesquisadora do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. Pós-doutorado em Teologia Bíblica Feminista (2020 – Faculdades EST). Doutora (2017) e Mestre em Ciências da Religião (2014) pela PUC Goiás. Contato: carolbsouza@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda e Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Doutorado e Mestrado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo/RS. Especialista em Gênero e Sexualidade. Integrante do Projeto de Pesquisa (CNPQ) *Direitos de Minorias, Movimentos Sociais e Políticas Públicas*, do Projeto de Pesquisa *Movimentos Sociais na Sociedade Multicultural* e do Projeto de Extensão *O lugar dos corpos das Mulheres na Sociedade*, todos vinculados ao PPGD acima mencionado. Integrante do Núcleo de Pesquisa de Gênero da Faculdades EST. Contato: paulo.adroir.martins@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorando em Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGLet/UFRGS). Contato: douglasrosa.per@gmail.com